
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DOCENTES: ALGUNS ELEMENTOS DE ANÁLISE

Carla Patrícia Quintanilha Corrêa

Resumo: Este trabalho objetiva indicar a possível relação entre a trajetória formativa do professor formador e a concepção de docência que será por ele mobilizada na formação de novos professores. Para isso, o texto se fundamenta nas contribuições de alguns estudos que investigam a importância da trajetória formativa do professor no desempenho das suas atividades docentes e também as concepções de docência construídas por ele ao longo dessa trajetória. Pensando em professores que atuam nos cursos de licenciatura, tal discussão se mostra ainda mais urgente, na medida em que são formadores de professores que atuarão na educação básica. As pesquisas parecem apontar para a importância do conhecimento sobre a trajetória formativa do professor na compreensão da concepção de docência por ele adotada e praticada nos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Trajetória formativa. Concepção de docência. Formação docente. Professor formador. Cursos de licenciatura.

Introdução

A discussão sobre a formação docente na contemporaneidade envolve muitas questões igualmente importantes e urgentes, como a qualidade dos cursos de formação inicial e contínua oferecidos ao professorado, o papel do poder público na garantia de políticas educacionais que valorizem a carreira docente, uma política salarial digna que propicie aos professores investirem no seu desenvolvimento profissional, dentre outros aspectos.

Neste texto, propomos uma sucinta reflexão a respeito da trajetória formativa dos professores, especialmente dos que atuam nos cursos de licenciatura, formando outros professores. Objetivamos apontar para uma possível relação entre essa trajetória e a adoção de uma concepção de docência por parte do professor formador.

Consideramos que se o professor formador apresenta lacunas ao longo da sua trajetória formativa no que diz respeito à necessária preparação para a docência, sua atuação junto aos licenciandos pode ser influenciada por uma concepção de docência insuficiente para abarcar a complexidade da dinâmica educacional.

A fim de refletir sobre a temática proposta, este texto está assim organizado: primeiramente, discutiremos sobre as tipologias empregadas na análise da trajetória formativa dos professores. Após, voltaremos nossa atenção especificamente ao professor formador, foco do trabalho, atentando à



trajetória formativa por ele percorrida. E, finalmente, buscamos estabelecer a relação entre esta trajetória formativa do formador e a construção de sua concepção de docência, que estará permeando sua atividade de preparação de novos professores.

Nesse movimento de reflexão, esperamos reunir alguns elementos de análise sobre a temática proposta, indicando a relevância das pesquisas sobre a formação de professores na contemporaneidade.

1. A trajetória formativa de professores

Estudos sobre a trajetória formativa de professores têm constituído tema de interesse de diversos pesquisadores ao longo dos últimos anos (ISAIA; BOLZAN, 2007; LANGHI; NARDI, 2012; PORCARO, 2013; SILVA, 2015; MIRANDA, 2015; PEDROSO, 2015; CONTREIRA; KRUG, 2015; PINHEIRO, 2015).

Langui e Nardi (2012) analisaram as etapas da trajetória formativa docente, de acordo com autores reconhecidos na área e, a partir dessa análise, propõem uma síntese das diferentes tipologias associadas às trajetórias formativas docentes. Segundo eles, há consenso teórico a respeito de três momentos principais para a vida dos professores: a trajetória formativa docente inicial, a trajetória formativa docente intermediária e a trajetória formativa docente na carreira.

De acordo com Langui e Nardi (2012), a trajetória formativa docente inicial diz respeito às experiências pregressas à escolha pela docência como carreira a ser seguida, envolvendo as experiências de vida pessoal, familiar, social e escolar. Já trajetória formativa docente intermediária refere-se ao que comumente é denominado como formação inicial, ou seja, o primeiro contanto com o curso acadêmico de formação de professores que habilitará para a docência. Nesse momento, os futuros professores constroem suas concepções sobre o ensino a partir dos conteúdos e práticas veiculados no curso de formação.

Finalmente, a trajetória formativa docente na carreira diz respeito às “experiências formativas profissionais e cotidianas que incrementam a sua formação como professor, as quais ocorrem após o término do curso que o habilitou” (LANGUI; NARDI, 2012, p. 20). Esse momento é conhecido comumente como formação continuada.

Langui e Nardi (2012) apontam ainda um último momento denominado de trajetória formativa docente pós-carreira, que diz respeito ao professor já aposentado, mas que mesmo assim dá continuidade às suas atividades extracurriculares de ensinar e aprender, atendendo à comunidade e continuando a aprender. Assim, “nota-se que o aprendizado do professor, e conseqüentemente sua



formação, ocorre constantemente, desde a tenra idade até a sua velhice” (LANGUI; NARDI, 2012, p. 20).

Parece haver consenso entre os autores de que a trajetória formativa deve ser concebida como um *continuum* e não como dois momentos estanques (formação inicial dissociada da formação continuada). Além disso, as experiências pregressas à formação inicial também são relevantes na constituição da docência e precisam ser valorizadas na formação de professores. Da mesma forma, os saberes acumulados ao longo da carreira são importantes mesmo após a aposentadoria do professor e necessitam de atenção.

Buscando superar a dicotomia entre formação inicial e formação continuada concebidas como momentos estanques, Marcelo (2009, p. 9) tem utilizado o termo desenvolvimento profissional docente, pois “o conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade”.

Marcelo (2009) acrescenta:

Deve entender-se o desenvolvimento profissional dos professores enquadrando-o na procura da identidade profissional, na forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do eu profissional, que evolui ao longo das suas carreiras. Que pode ser influenciado pela escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional (MARCELO, 2009, p. 7).

É interessante notar que tanto o conceito de trajetória formativa como o de desenvolvimento profissional indicam um posicionamento contínuo do professor em busca de melhoria da sua prática, o que não implica pensar no docente como o único responsável por esse processo, uma vez que outras instâncias são essenciais nessa jornada, como o poder público e a própria escola, por exemplo.

2.A trajetória formativa dos professores formadores

Nesse trabalho, focalizamos o professor que atua nos cursos de licenciatura e que, por isso, está envolvido na formação de professores para a educação básica. Pesquisas indicam que muitas vezes a atuação do professor formador deixa a desejar (GATTI, 2014; ANDRÉ et al., 2012), apresentando certas lacunas formativas que podem resultar em dificuldade na preparação de novos professores.

Freitas et al. (2012), em pesquisa realizada com formadores das áreas de Matemática, Física e Biologia, problematizam que a trajetória formativa desses profissionais parece estar mais voltada à



atividade de pesquisa do que à docência. Da mesma forma, Leite e Ramos (2012) acrescentam que não se trata de desvalorizar a atividade de pesquisa, mas de valorizar igualmente a docência nos cursos de ensino superior.

Para Isaia e Bolzan (2007), os professores dos cursos de licenciatura parecem estar distantes da realidade vivenciada no cotidiano escolar das escolas de educação básica. Além disso, Almeida e Pimenta (2014) indicam que dos professores do ensino superior não é exigida a competência acadêmica para ensinar, ainda que muitas vezes prestem prova didática para ingressarem nas instituições, medida que não tem se mostrado suficiente para elevar a qualidade da competência didática para o ensino nos cursos de graduação.

A partir de diversos estudos a respeito da formação inicial de professores, Gatti (2014) reúne alguns temas recorrentes nas pesquisas que representam hoje os desafios a serem enfrentados na elevação da qualidade da formação de professores no país. Dentre esses desafios, aparece a formação dos professores que atuam nos cursos de licenciatura, pois:

Nessa ambiência acadêmica, acaba por se tornar difícil a atribuição de valor a saberes específicos da docência e a consideração dos processos de aprendizagem dos estudantes. Isso rebate nas licenciaturas. Muitos de seus docentes são oriundos não de cursos de licenciatura, mas são bacharéis em áreas variadas ou áreas profissionais (engenharia, saúde, química etc.) e não tiveram contato com questões da área de ensino ou educacionais. Inferem-se daí algumas dificuldades que podem ter para atuar formando professores para a educação básica (GATTI, 2014, p. 46).

Dessa forma, a trajetória formativa dos professores formadores muitas vezes deixa as lacunas apontadas nos trabalhos aqui mencionados. Atuar junto a essas lacunas seria uma das funções da pós-graduação, nos cursos de mestrado e doutorado. Contudo, as pesquisas evidenciam que a pós-graduação está voltada à formação do pesquisador (GATTI, 2014; ANDRÉ, 2007).

A carência de profundidade nos conceitos e práticas relacionados à temática educacional torna-se um dos fatores fragilizadores da formação oferecida pelos cursos de licenciatura, contribuindo para as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes (ROMANOWSKI, 2012; GATTI, 2014).



3. As concepções de docência construídas ao longo da trajetória

Nesse sentido, importa busca relacionar a trajetória formativa dos formadores às concepções de docência que vão sendo construídas ao longo de sua carreira e que são mobilizadas em sua atuação na formação de professores realizada nos cursos de licenciatura.

Contreira e Krug (2015) pesquisaram a trajetória formativa de seis formadores do curso de licenciatura em Educação Física, relacionando-a à construção de seus saberes docentes. Para isso, utilizaram entrevista semiestruturada e análise de conteúdo, realizando uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Os seis professores eram efetivos há mais de 10 anos e pertenciam ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM).

Os seis professores mencionaram que a escolha da Educação Física como profissão estava atrelada às experiências escolares com a disciplina. Outro aspecto mencionado por eles diz respeito ao apoio familiar para que pudessem frequentar o curso escolhido.

De maneira geral, os resultados da pesquisa apontam três dimensões relativas à construção dos saberes docentes dos professores participantes do estudo: trabalho em grupos de estudo, gosto pela profissão e constante busca pelo conhecimento. O trabalho em grupos de estudo foi indicado como um importante meio de aquisição e o compartilhamento de conhecimentos/saberes.

Nesses locais, os professores buscam transmitir aos seus alunos experiências semelhantes as que vivenciaram quando estavam realizando a formação inicial, por considerarem ter promovido a ampliação da visão de Educação Física e o aprofundamento dos diversos temas pesquisados (CONTREIRA; KRUG, 2015, p. 169-170).

O gosto pelo exercício da profissão é marcado pelo contato com os alunos e pelo estímulo advindo dessa interação, inclusive para a busca de aperfeiçoamento profissional. “Também, justifica as relações de proximidade com seus alunos, nas quais estabelecem alguns vínculos que ultrapassam o âmbito acadêmico, adentrando a vida pessoal” (CONTREIRA; KRUG, 2015, p. 170).

Por fim, a constante busca pelo conhecimento está evidenciada pela realização de cursos de pós-graduação e de ações voltadas ao desenvolvimento profissional, como a participação nos grupos de pesquisa, a aquisição de obras literárias impressas e a busca em sites acadêmicos de veiculação de pesquisas da área.

De acordo com Contreira e Krug (2015), para os professores participantes da pesquisa, a pós-graduação foi indicada como a responsável pela mudança da concepção de ensino e prática da Educação Física. Em outras palavras, participar da pós-graduação trouxe ganhos ao desenvolvimento profissional dos participantes, possibilitando visitar concepções e ressignificar a prática.



Calderano (2014) contribui ao debate ao propor algumas posturas dos participantes do Estágio Supervisionado indicadoras das concepções de docência assumidas por eles. Participaram do estudo 449 sujeitos de um município do estado de Minas Gerais: licenciandos, professores da escola e da licenciatura, coordenadores pedagógicos e diretores.

As respostas dos participantes a um questionário foram categorizadas, fazendo emergir algumas posturas em relação ao Estágio: docência compartilhada (atuação do licenciando no cotidiano escolar, especialmente no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem), situação de aproximação teoria-prática (o professor da escola é o modelo a ser seguido), contato inicial com a prática pedagógica, espaço para avaliação da escola/professor, observação passiva (o licenciando só observa), atuação burocrática (apenas preenchimento de formulários) e atividade dispensável.

Essas posturas propostas por Calderano (2014) indicam a presença de certas concepções de estágio que sustentam as práticas dos sujeitos. Quanto aos professores da escola de educação básica e da licenciatura participantes da pesquisa, suas concepções de estágio apontam para suas concepções de docência e, portanto, de formação docente. Essas concepções são mobilizadas ao orientarem os licenciandos no Estágio.

Segundo Calderano (2014), a maioria dos formadores da universidade concebe o Estágio como um contato inicial com a prática pedagógica. Já a maioria dos professores da escola concebe o Estágio como uma oportunidade de aproximação entre teoria e prática. Esses dados apontam para a dificuldade na adoção de uma concepção de docência mais orgânica, que preveja o planejamento conjunto e a reflexão entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como sustenta a docência compartilhada.

Na docência compartilhada, de acordo com Calderano (2014):

[...] O supervisor do estagiário (professor da escola básica) propicia espaço para a atuação do estagiário dentro de um processo de iniciação à docência, cooperando com ele, atuando com ele nas questões didático-pedagógicas, dentro e fora da sala de aula. [...] Tal concepção pressupõe uma postura docente – tanto do professor da universidade quanto da escola, numa perspectiva que se aproxima da concepção do intelectual orgânico, conforme Gramsci a apresenta [...] (CALDERANO, 2014, p. 65).

Assim, a pesquisa de Calderano (2014) demonstra a importância da identificação da concepção de docência e, conseqüentemente, de formação dos professores formadores. Uma vez construída ao longo da trajetória formativa do formador, muito provavelmente essa concepção de docência influenciará sua atividade de formação, desempenhada nos cursos de licenciatura.



Considerações finais

Este texto objetivou refletir sobre a possível relação entre a trajetória formativa do professor e a adoção de uma concepção de docência em decorrência dessa trajetória. Em se tratando de professores que atuam nos cursos de licenciatura essa discussão nos parece ainda mais urgente, uma vez que estão envolvidos diretamente na atividade de formação de novos professores para o contexto das escolas de educação básica do país.

Nesse caso, se o próprio formador apresenta lacunas formativas em sua trajetória, isso pode indicar dificuldades na preparação de novos professores. Tais dificuldades estariam associadas à concepção de docência que foi sendo construída pelo formador ao longo da sua trajetória, com potencialidade de influenciar sua atuação junto aos licenciandos.

Os estudos mencionados no texto apontaram para a relação entre a trajetória formativa do professor e a construção de uma determinada concepção de docência. No caso do professor formador, a concepção de docência por ele assumida ao longo de sua trajetória se transforma em uma concepção de formação, que vai guiando sua prática junto aos licenciandos.

Intervir nesse processo se torna hoje um desafio à formação docente na busca por uma educação de qualidade. Nesse sentido, mais pesquisas que abordam a questão da trajetória formativa docente são necessárias, bem como sobre as diferentes concepções de docência assumidas pelos professores em seu exercício profissional.

Consideramos que, especialmente no caso dos professores formadores, as instituições de ensino superior necessitam propor políticas institucionais que forneçam o suporte necessário aos seus docentes. São necessárias ainda políticas públicas que garantam a todos os professores as condições necessárias de desenvolvimento profissional, objetivando a elevação da qualidade da formação docente no país.

Teaching training trajectories: some elements of analysis

Abstract

This paper aims to indicate the possible relationship between the formative trajectory of the teacher trainer and the conception of teaching that will be mobilized by him in the formation of new teachers. For this, the text is based on the contributions of some studies that investigate the importance of the formative trajectory of the teacher in the performance of his teaching activities and also the conceptions of teaching constructed by him along this trajectory. Thinking about teachers who work in undergraduate courses, such discussion is even more urgent, since they are teacher trainers who will work in basic education. The researches seem to point to the importance of the knowledge about the formative trajectory of the teacher in the understanding of the conception of teaching that he adopts and practiced in the undergraduate courses.



Key words: Formative trajectory. Conception of teaching. Teacher training. Teacher trainer. Undergraduate courses.

Referências

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia Universitária– **Valorizando O Ensino E A docência na universidade**. *Rev. Port. de Educação*, vol.27, no. 2, Braga jun. 2014.

ANDRÉ, M. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. *Educação & Linguagem*. Ano 10. Nº 15, jan.-jun. 2007.

_____; ALMEIDA, P. C. A.; AMBROSETTI, N. B.; PASSOS, L. F.; CRUZ, G. B.; HOBOLD, M. S. **O papel do professor formador e das práticas de licenciatura sob o olhar avaliativo dos futuros professores**. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 12, pp. 101-123, 2012.

CALDERANO, M. A. **Docência compartilhada entre universidade e escola: formação no estágio curricular**. – São Paulo: FCC/SEP, 2014.

CONTREIRA, C. B.; KRUG, H. N. **A trajetória formativa de professores do ensino superior e a construção dos saberes docente: um estudo de caso na licenciatura em Educação Física**. *REVASF*, Petrolina, Pe, vol. 5, n. 9, p. 154-174, dez. 2015.

GATTI, A. B. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**., São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. **Trajetórias formativas de professores que atuam em licenciaturas**. In: *IV Simpósio de educação Superior: Desenvolvimento profissional docente e I Fórum de Pesquisadores em educação Superior*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, v. 1, p. 1-11, 2007.

LANGHI, R.; NARDI, R. **Trajetórias Formativas Docentes: buscando aproximações na bibliografia sobre formação de professores**. *ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.5, n.2, p. 7-28, setembro 2012.

LEITE, C.; RAMOS, K. **Formação para a docência universitária: uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica**. *Rev. Port. de Educação* vol.25 no. 1 Braga 2012.

MIRANDA, N. **Trajetórias formativas de professores formadores e suas concepções de biologia e de seu ensino: uma análise a partir dos estatutos estruturantes da biologia**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PRPG) da Universidade Federal de Goiás- UFG. Goiás: UFG, 2015.

PEDROSO, A. P. F. **Trajetórias formativas de educadores da EJA: fios e desafios**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG. Minas Gerais: UFMG, 2015.

PINHEIRO, A. C. **Trajetória formativa e prática docente de professores de GEOGRAFIA em JOÃO PESSOA (PB)**. *Bol. Goia. Geogr. (Online)*. Goiânia, v. 35, n. 1, p. 37-51, jan./abr. 2015.

PORCARO, R. C. **A trajetória formativa do educador de jovens e adultos no brasil: realidade, desafios e possibilidades**. *Revista Lugares de Educação [RLE]*, Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p. 50-66, Jan.-Jun. 2013.



ROMANOWSKI, J. P. *Professores principiantes no Brasil: questões atuais*. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA, 3., 2012, Santiago do Chile. Anais... [S.l.: s.n.], 2012.

SILVA, N. *Trajetórias formativas de professores e alunos do curso de história: Catalão de 1991 a 2004*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás- UFG. Goiás: UFG, 2015.

